



PROJETO DE LEI N. 111 de 2011

“Concede o Título de Cidadã Acreana a Ilustríssima  
Senhora Maria Sulidade Pontes de Araújo.”

*A subseq. pt. Legislativa  
p/ sua devda tramitação  
1º / 2º / 3º / 4º / 5º / 6º / 7º / 8º / 9º / 10º / 11º / 12º / 13º / 14º / 15º / 16º / 17º / 18º / 19º / 20º / 21º / 22º / 23º / 24º / 25º / 26º / 27º / 28º / 29º / 30º / 31º / 32º / 33º / 34º / 35º / 36º / 37º / 38º / 39º / 40º / 41º / 42º / 43º / 44º / 45º / 46º / 47º / 48º / 49º / 50º / 51º / 52º / 53º / 54º / 55º / 56º / 57º / 58º / 59º / 60º / 61º / 62º / 63º / 64º / 65º / 66º / 67º / 68º / 69º / 70º / 71º / 72º / 73º / 74º / 75º / 76º / 77º / 78º / 79º / 80º / 81º / 82º / 83º / 84º / 85º / 86º / 87º / 88º / 89º / 90º / 91º / 92º / 93º / 94º / 95º / 96º / 97º / 98º / 99º / 100º*

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE**

**FAÇO SABER** que a Assembleia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica concedido o Título de Cidadã Acreana a Ilustríssima Senhora Maria Sulidade Pontes de Araújo.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “**Deputado Francisco Cartaxo,**”

01 de dezembro de 2011

  
**Deputado NEY AMORIM**  
**PT**



### Justificativa

Maria Sulidade Pontes de Araújo, nasceu em Manaus – Amazonas em 22 de fevereiro de 1949. Filha de Laerte de Albuquerque Pontes e Cestene Monteiro Pontes, veio para o Acre com apenas dois anos de idade junto com seus pais e seu irmão Laerce.

Nessa época o Acre era uma terra complicada, não havia muitas alternativas de emprego e a qualidade de vida era difícil.

De família simples e religiosa ia à missa todos os domingos pela manhã na igreja São Sebastião, onde hoje funciona a Galeria Meta, e a noite, o passeio era tomar um delicioso picolé na sorveteria que ficava próximo à Praça da Bandeira. Após, a família se reunia na casa de seus avós paternos para ver meu avô fazer mágicas e impressionar as crianças.

Outra diversão de sua infância era ir para frente do Palácio do Governo olhar a Fonte Luminosa que para Sulidade, era a coisa mais bonita que seus olhos podiam ver. Todas aquelas cores, águas, movimentos, a encantavam.

Uma recordação doce eram as retretas, onde os músicos tocavam as músicas populares da época enquanto as famílias os assistiam sentadas na praça.

Em 1956, nasceu sua irmã Eliana. Aos quatorze anos conheceu João Francisco de Araújo, mais conhecido como Joquinha, que mais tarde tornou-se o amor de sua vida. Namoraram durante um ano e oito meses e em 18 de dezembro de 1965, casaram-se na igreja Nossa Senhora de Nazaré.

Desse casamento nasceram os filhos Jorge Ney, Jacqueline e Janderson; verdadeiros presentes de Deus em suas vidas.

Quando o Jorge tinha 10 anos, a Jacqueline 8 e o Janderson 2 anos de idade, um trágico acidente interrompeu a vida do seu amado esposo. O dia 21 de setembro de 1977 foi muito triste para todos, em especial para Sulidade e seus filhos que perderam o esteio de suas vidas.

Todos sofreram muito, pois além de bom homem, João Francisco era um bom pai, bom marido, bom filho, bom genro e amigo de todos, preocupava-se sempre com o próximo.

Confiando sempre em Deus, Maria da Sulidade encontrou refúgio na palavra do Senhor que a confortou e foi seu porto seguro, tendo aprendido com sua mãe a entregar tudo a Ele e confiar.



ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
GABINETE DO DEPUTADO NEY AMORIM - PT

---

Sempre fincada na doutrina da igreja católica venceu duras batalhas.

Durante sua estada no Acre foi à Manaus algumas vezes, mas sempre com a inquietude de querer voltar para onde havia construído sua história de vida.

Funcionária da Universidade Federal do Acre há 33 anos, terminou o Ensino Fundamental com 50 anos. Trabalhou durante treze anos na Pastoral da Criança, onde na maioria dos dias estava de sol a sol nos bairros mais periféricos da capital e ainda se aventurava pelo interior do Estado levando esperança de vida aos necessitados.

O objetivo era dar cursos de corte e costura, cuidar de crianças doentes, combater a desnutrição, ensinar mães a produzirem remédios caseiros para os filhos, além de ensiná-las a aproveitar tudo que seus quintais podiam oferecer para uma alimentação mais saudável diante de tanta miséria que viam todos os dias.

Durante muito tempo foi Ministra da Eucaristia na Paróquia Santa Inês, monitora de grupo de oração e ministra dos enfermos. Trabalhou na Casa da Misericórdia fazendo sopa para distribuir na madrugada aos moradores de rua e nos hospitais.

Durante oito anos, fez visitas à Pousada do Menor, onde rezavam o terço, conversavam e levavam lanche para os menores que estavam com suas liberdades restringidas.

Acompanhou o Padre Máximo Lombardi logo que ele chegou ao Acre em suas evangelizações pelas margens do Rio Acre, Caquetá, Humaitá e Vila do Incra. Ramais, lama, poeira, chuva, sol, fome, calor, nada disso era obstáculo em suas “aventuras” missionárias.

Durante seus cinquenta e seis anos de vida acompanhou padres e freiras nas mais diversas e ousadas missões na periferia de Rio Branco e nos municípios de Plácido de Castro, Xapuri, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, Senador Guiomard e Porto Acre, pois para evangelizar não havia limites.

Há sete anos Solidade sofre com um problema de saúde nas articulações inferiores que a impossibilitaram de realizar certos trabalhos, todavia continua dando sua contribuição com a realização dos Cenáculos em Família; em sua casa já acontece há 20 anos e afirma que continuará enquanto vida tiver.

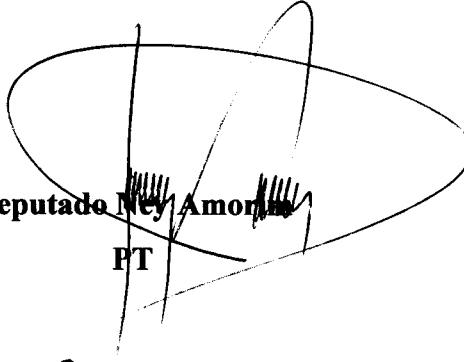
Participa de atividades no grupo da terceira idade do SESC, faz seus trabalhos manuais e artesanais. Sua vida não foi só flores, mas como uma mulher crente em Deus aprendeu muitas coisas com amor; outras tiveram que ser assimiladas com muita dor, mas



**ESTADO DO ACRE  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
GABINETE DO DEPUTADO NEY AMORIM - PT**

---

sempre agradecida a este chão do qual tirou o seu sustento e o de sua família. Mesmo tendo ficado viúva muito jovem, conseguiu criar seus filhos com dignidade, construindo uma vida e uma história de lutas e vitórias. Sentimentos de respeito, gratidão e amor que tem pelo Acre a enchem de esperança e fé.

  
Deputado Ney Amorim  
PT